

Perfil do Consumidor De Futebol/Futsal: As Perceções dos Jogadores e Treinadores Sobre as Motivações para a Prática da Modalidade

Autores

Dina Miragaia ^{1,2}

Francisco Guedes

damm@ubi.pt

Resumo

O objetivo deste estudo é identificar o perfil dos praticantes de futebol/futsal de acordo com as suas motivações para a prática da modalidade e verificar se os treinadores têm uma perceção coincidente com os interesses motivacionais manifestados pelos jogadores. Foi aplicado um questionário a 513 jogadores e 206 treinadores e realizada uma análise fatorial exploratória, tendo-se observado uma distinta composição de fatores entre os dois grupos. Foi ainda analisado o perfil de consumo dos jogadores através das suas razões motivacionais, tendo sido identificados cinco clusters. Foram identificadas diferenças significativas entre clusters em relação ao género e idade. Este tipo de análise é fundamental para os decisores das organizações desportivas, uma vez que lhes permite elaborar planos de marketing mais eficientes, adequando os seus serviços aos diferentes tipos de consumidor. Esta individualização do serviço permite aumentar o nível de satisfação do consumidor e conseqüentemente melhorar as taxas de fidelização.

Palavras-chave

Segmentação do consumidor, Perfil do consumidor, Marketing desportivo, Motivação, Futebol, Futsal.

¹ Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE)

² Universidade da Beira Interior

1 – REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com a literatura, é importante perceber as motivações dos consumidores [1, 2], uma vez que através desta compreensão as organizações podem melhorar a qualidade dos seus serviços e adotar estratégias de fidelização mais adequadas aos consumidores [3, 4]. Os consumidores são pessoas com diferentes motivações sendo desta forma necessário agrupá-las de acordo com as suas semelhanças motivacionais [3]. O conceito de segmentação do mercado [4] surgiu com a finalidade de permitir que as empresas maximizassem o seu lucro, através da venda de produtos mais específicos, isto porque diferentes pessoas apresentam diferentes necessidades e respondem de forma distinta a diferentes estímulos [5-7].

A utilização do conceito de segmentação no contexto desportivo, tem sido maioritariamente desenvolvida no âmbito do desporto lazer, nomeadamente em health clubs [8-10], sendo que a vertente competitiva tem sido menos explorada. Perante o exposto, é possível compreender que a identificação das motivações que levam alguém a envolver-se na prática de uma modalidade desportiva, em regime competitivo, é fundamental para a orientação dos planos de marketing das organizações promotoras. Diferentes pessoas podem apresentar não só diferentes níveis de motivação mas também diferentes tipos de motivação pelo que é necessário distingui-las. Normalmente a diferenciação mais referenciada na literatura distingue a motivação extrínseca, da motivação intrínseca [11-13].

Ao longo dos tempos têm sido várias as teorias utilizadas para perceber quais e que tipos de motivações que movem as pessoas a praticar desporto ou atividade física [14-18]. Contudo, Deci e Ryan [11, 12] propuseram a Self-Determination Theory, que tem sido uma das mais utilizadas pelos investigadores que se têm dedicado ao estudo deste tema [13, 19, 20].

Os investigadores têm também recorrido a diversos instrumentos para medir a motivação para a prática desportiva [21-23]. Contudo, o Participation Motivation Questionnaire (PMQ) tem sido uma ferramenta bastante utilizada na literatura tendo sido aplicado recentemente por diversos autores de forma a identificar quais as motivações dos indivíduos para a prática desportiva [24, 25].

Por sua vez, existem vários fatores que interagem e influenciam as motivações dos jogadores, como é o caso da influência dos treinadores. Dentro das organizações desportivas são os treinadores os elementos que mais interagem com os jogadores, sendo que o seu comportamento tem um impacto crucial na motivação dos jogadores [26-29].

Diversos estudos têm-se focado nas perceções das motivações, eficácia, caráter, eficiência e satisfação dos treinadores por parte dos seus jogadores. Kavussanu et al. [28], concluíram que para os jogadores, os anos de experiência dos treinadores não influenciam as suas motivações ou competências, ao contrário dos treinadores que indicaram que os anos de experiência são fundamentais para o desenvolvimento de competências. Por sua vez Jowett [30] observou que se os jogadores tiverem a perceção que o seu treinador está motivado intrinsecamente a relação jogador/treinador será mais satisfatória, sendo que para os treinadores independentemente do tipo de motivação a relação entre este e os seus jogadores é satisfatória.

Desta forma, o objetivo deste estudo é identificar o perfil dos praticantes de futebol/futsal de acordo com as suas motivações para a prática da modalidade e verificar se os treinadores têm uma perceção coincidente com os interesses motivacionais manifestados pelos jogadores. Este tipo de informação é essencial para uma gestão sustentável, permitindo ao treinador e às organizações adequar os seus objetivos e serviços de acordo as motivações e interesses com os seus consumidores, de forma a fidelizá-los.

2 – MÉTODO

Foram envolvidos 513 jogadores (53.8 % mulheres e 46.22 % homens). As idades variam entre os 13 e os 37. No que diz respeito ao quadro competitivo, 239 praticam futsal (46.6 %), 215 praticam futebol de 11 (41.9 %) e apenas 31 praticam futebol de 7 (6 %). No que diz respeito aos treinadores, a amostra foi composta por um total de 206 elementos (200 homens e 6 mulheres), com idades a variar entre os 19 e os 60 anos. No que se refere ao treino dos diferentes níveis competitivos, 122 (59.2 %) treinam os seniores; 45 (21.8 %) treinam os juniores e 39 (18.9 %) treinam equipas de juvenis.

Para a recolha de dados foi utilizado o Participation Motivation Questionnaire adaptado de Gould et al., (1982), tendo sido aplicado aos jogadores e aos treinadores. O questionário foi composto por 34 itens, avaliados através de uma escala tipo Lickert de 5 pontos (1 - nada importante a 5 – totalmente importante).

Para a aplicação dos questionários, inicialmente foram contactados pessoalmente ou por telefone os diretores dos clubes, de forma a informar os responsáveis das organizações desportivas sobre o objetivo e pertinência do estudo. Concedida a autorização, os questionários foram aplicados aos jogadores e aos treinadores.

Recorreu-se ao SPSS 21.0, para o tratamento estatístico dos dados. Em primeiro lugar procedeu-se à análise descritiva da amostra. Posteriormente, realizou-se uma análise fatorial exploratória aos 34 itens utilizando a rotação Equamax, para testar a consistência interna dos fatores e a sua fiabilidade (KMO, Bartlett e Cronbach's Alpha). Através dos fatores identificados, procedeu-se à análise de clusters através do teste hierárquico, não-hierárquico (k-means) e o twostep cluster de forma a identificar a melhor solução de clusters. Em seguida recorreu-se à ANOVA para se identificar possíveis diferenças entre os clusters e utilizou-se o F-value como forma de identificar os fatores que mais contribuíam para diferenciar os clusters. Por fim procedeu-se a uma cross-tabulation para se perceber o perfil de cada segmento através da idade e género.

3 – RESULTADOS

No que se refere à motivação para a prática da modalidade de futebol/futsal por parte dos jogadores, através da análise fatorial foram extraídos 6 fatores, que representam 62.616 % da variância total. Para garantir a significância dos resultados foram eliminados valores abaixo de 0.50 tendo sido removidos 6 itens da análise. A fiabilidade dos dados foi validada através da obtenção de um KMO com um valor de 0.914. O teste de esfericidade de Bartlett

confirmou a adequação da análise ($P < 0.001$). A consistência dos fatores foi verificada através dos Cronbach's Alpha com os valores a variarem entre 0.604 e 0.862 (Tabela 1).

Tabela 1. Análise Fatorial das Motivações dos Jogadores para a Prática de Futebol/Futsal

Fatores	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Cronbach's Alpha
Popularidade							
Quero que os outros falem de mim	0.884						
Quero ser popular	0.865						
Gosto de me sentir importante	0.669						0.862
Os meus pais querem que eu participe	0.643						
Os meus melhores amigos querem que eu participe	0.577						
Competição							
Gosto de competir		0.729					
Gosto de competir a níveis mais elevados		0.722					
Gosto de ganhar		0.698					0.811
Gosto de ir às competições		0.686					
Gosto de receber medalhas e troféus		0.634					
Saúde							
Gosto de sair de casa			0.709				
Gosto de ter algo para fazer			0.686				
Quero melhorar a minha saúde			0.661				0.825
Quero estar com os meus amigos			0.584				
Para ir a jantares/almoços/festas de equipa			0.564				
Quero melhorar a minha aparência física			0.527				
Fitness/Skills							
Quero estar em forma e ficar mais forte				0.799			
Quero melhorar as minhas habilidades				0.772			
Quero aprender novas habilidades				0.738			0.845
Quero estar em forma				0.719			
Gosto de estar fisicamente ativo				0.525			
Equipa							
Gosto pelo espírito de equipa					0.765		
Gosto de trabalhar em equipa					0.676		0.766
Gosto dos treinadores					0.654		
Gosto de pertencer a uma equipa					0.608		
Libertação de Energia/Diversão							
Quero libertar-me de frustrações						0.694	
Gosto de libertar energia						0.588	0.604
Gosto de me divertir						0.528	
Eigenvalues iniciais	10.754	3.704	2.292	1.985	1.494	1.061	
Percentagem de variância	31.629	10.893	6.740	5.839	4.395	3.120	
Percentagem de variância acumulada	31.629	42.522	49.262	55.101	59.496	62.616	

Para realizar a análise de clusters foram utilizados como variáveis os seis fatores identificados através da análise fatorial. Os resultados da ANOVA (Tabela 2) mostraram que os seis fatores contribuem significativamente para a diferenciação dos cinco clusters ($P < 0.001$), sendo que através do F-value pode observar-se que o fator 1 (popularidade) é aquele que melhor discrimina os diferentes clusters ($F = 210.930$).

Tabela 2. Segmentação dos Jogadores Através das Motivações

Fatores	Cluster 1 (N = 72, 14%)	Cluster 2 (N = 82, 16%)	Cluster 3 (N = 100, 19.5%)	Cluster 4 (N = 87, 17 %)	Cluster 5 (N = 172, 33.5%)	F	P
Popularidade	-0.62868	-0.51963	-0.36054	-0.74681	1.09826	210.930	0.000
Competição	-1.45496	0.50201	0.56343	-0.10714	0.09634	86.490	0.000
Saúde	0.38235	0.49502	-0.73682	-0.37587	0.22246	33.045	0.000
Fitness/Skills	-0.38365	-0.90166	-0.42158	1.10831	0.27497	91.868	0.000
Equipa	-0.44290	-0.29143	0.30236	0.44697	-0.07754	13.333	0.000
Libertação de Energia/Diversão	0.42773	-1.05189	1.03324	-0.75031	0.10123	132.474	0.000

Nota: Cluster 1: Saúde e bem-estar; Cluster 2: Competição e saúde; Cluster 3: Competição e bem-estar; Cluster 4: Fitness; Cluster 5: Popularidade.

Como forma de identificar as possíveis diferenças significativas entre clusters recorreu-se ao teste do Chi-Square (Tabela 3). Pode verificar-se que existem diferenças significativas entres os clusters no que diz respeito ao género ($X^2 = 157.94$ e $P < 0.05$) e à idade ($X^2 = 96.66$ e $P < 0.05$).

Tabela 3. Diferenças Entre os Clusters de Acordo com o Género e Idade

	Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4	Cluster 5	N Total / % Total	X ²	P
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)		
Género								
Masculino	10 (4.2)	19 (8)	70 (29.5)	12 (5.1)	126 (53.2)	237 (100)	157.943	0.000
Feminino	62 (22.5)	63 (22.8)	30 (10.9)	75 (27.2)	46 (16.6)	276 (100)		
Idade								
< 17 anos	8 (10.4)	10 (13)	5 (6.5)	17 (22.1)	37 (48)	77 (100)	96.658	0.000
17 a 18 anos	8 (5.9)	23 (16.9)	7 (5.1)	31 (22.8)	67 (49.3)	136 (100)		
19 a 20 anos	20 (21.5)	14 (15.1)	17 (18.3)	11 (11.8)	31 (33.3)	93 (100)		
21 a 22 anos	17 (20.5)	14 (16.9)	25 (30.1)	12 (14.5)	15 (18)	83 (100)		
> 22 anos	19 (15.3)	21 (16.9)	46 (37.2)	16 (12.9)	22 (17.7)	124 (100)		

Nota: Cluster 1: Saúde e bem-estar; Cluster 2: Competição e saúde; Cluster 3: Competição e bem-estar; Cluster 4: Fitness; Cluster 5: Popularidade.

No que diz respeito à perceção dos treinadores, foi igualmente aplicada uma análise fatorial aos 34 itens relativos aos treinadores de forma a compará-la com os fatores obtidos na análise aos jogadores. Foram extraídos 6 fatores que representam 76.455 % da variância total. Para garantir a significância dos resultados foram eliminados valores abaixo de 0.50, tendo sido removido 1 item da análise. Foi testada a fiabilidade dos dados através do KMO (0.924) e confirmada a adequação da análise com a aplicação do teste de esfericidade de Bartlett ($P < 0.001$). No que diz respeito à consistência dos fatores, esta foi verificada através dos Cronbach's Alpha com os valores a variarem entre 0.759 e 0.946 (Tabela 4).

Tabela 4. Análise fatorial das Perceções das Motivações por Parte dos Treinadores

Fatores	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Cronbach's Alpha
Competição							
Gostam de competir	0.749						0.946
Gostam de ação	0.710						
Gostam da excitação	0.702						
Gostam do exercício físico	0.685						
Querem melhorar a sua aparência física	0.670						
Gostam de libertar energia	0.656						
Gostam de ganhar	0.578						
Gostam de ir às competições	0.572						
Gostam de sair de casa	0.560						
Popularidade							
Querem ser populares		0.822					0.922
Querem que os outros falem deles		0.819					
Gostam de se sentir importantes		0.679					
Para ir a jantares/almoços/festas de equipa		0.656					
Gostam de receber medalhas e troféus		0.632					
Gostam de fazer algo em que são bons		0.543					
Social							
Os seus pais querem que participem			0.818				0.905
Os seus melhores amigos querem que participem			0.774				
Querem libertar-se de frustrações			0.643				
Gostam dos treinadores			0.536				
Gostam de ter algo para fazer			0.531				
Querem estar com os amigos			0.520				
Fitness							
Querem estar em forma e ficar mais fortes				0.774			0.876
Querem estar em forma				0.734			
Gostam de estar fisicamente ativos				0.659			
Gostam de competir a níveis mais elevados				0.644			
Gostam de ultrapassar desafios				0.617			
Equipa							
Gostam de trabalhar em equipa					0.827		0.843
Gostam do espírito de equipa					0.794		
Gostam de pertencer a uma equipa					0.619		
Skills/Diversão							
Querem aprender novas habilidades						0.800	0.759
Querem melhorar as suas habilidades						0.736	
Gostam de se divertir						0.732	
Querem melhorar a sua saúde						0.673	
Eigenvalues iniciais	15.679	3.461	3.040	1.516	1.255	1.043	
Percentagem de variância	46.114	10.179	8.941	4.460	3.691	3.068	
Percentagem de variância acumulada	46.114	56.293	65.235	69.695	73.386	76.455	

Através das Tabelas 1 e 4, é possível observar-se que os fatores são diferentes entre os dois grupos. Os fatores diferem na ordem em que se encontram e no modo como se agruparam os itens.

4 – DISCUSSÃO

No que diz respeito às motivações dos jogadores para a prática da modalidade (futebol/futsal), é possível observarem-se semelhanças nos fatores identificados, apesar de o seu número variar e surgirem agrupados de forma distinta [14, 15, 31, 32]. No que diz respeito ao fator 4 (fitness/skills), apesar de ter sido identificado em outros estudos, surge desagrupado formando dois fatores distintos [15, 32]. Por sua vez o fator Popularidade na literatura aparece ligado ao sucesso pelo que os autores denominam este fator como sucesso/status ou prestígio [15, 24]. Em relação aos restantes fatores (competição; saúde; equipa; libertação de energia/diversão), estes foram igualmente identificados em diversos estudos [14, 31, 33, 34].

Através das médias de resposta (>4) por parte dos jogadores em relação aos 34 itens, foi possível verificar que as principais razões que levam os jogadores a praticar futebol/futsal são de origem intrínseca como por exemplo: gosto de me divertir; gosto de trabalhar em equipa; gosto do espírito de equipa. Os resultados obtidos vão de encontro aos obtidos por Brodtkin e Weiss [31], e mais especificamente García-Mas et al. [35], no contexto do futebol. Diferentes resultados foram obtidos por Çağlar et al. [14], ao concluírem que os jogadores estão altamente motivados por razões extrínsecas ligadas à vitória e à competição.

No que diz respeito às características dos cinco clusters, foi possível identificar que as mulheres dão grande importância a atributos ligados à saúde e ao bem-estar físico e psicológico, dando alguma importância às razões ligadas à competição. Os clusters 1, 2 e 4 são compostos maioritariamente por mulheres que apesar de estarem motivadas intrínseca e extrinsecamente dão uma maior importância às motivações de origem intrínseca, tal como foi identificado por Kilpatrick et al. [36] e Rintaugu [37]. No que diz respeito às motivações extrínsecas do cluster 2 estas vão de encontro às identificadas por Sirard et al. [34] segundo os quais, tanto as mulheres como os homens estão altamente motivados por razões ligadas à competição.

Em relação aos homens, estes estão altamente motivados por razões ligadas à popularidade, e sendo que valorizam também a competição e o bem-estar. Desta forma é possível identificar uma dominância dos homens nos clusters 3 e 5, onde os atributos relacionados com motivações extrínsecas são mais valorizados, apesar de apresentarem também atributos de origem intrínseca, tal como foi identificado por Sirard et al. [34] e Koivula [38].

Em relação à idade é possível observar no que diz respeito aos clusters 1, 2 e 3, que estes são compostos maioritariamente por desportistas com idades acima dos 18 anos, que apesar de estarem motivados intrínseca e extrinsecamente, dão grande importância à manutenção/melhoria da saúde e bem-estar tal como identificado em outros estudos [15, 31], sendo a competição um fator ao qual é dada também alguma importância. No que diz respeito aos clusters 4 e 5, apesar de estes apresentarem uma distribuição mais equilibrada, pode verificar-se que existe uma predominância de idades até aos 18 anos, estando este grupo maioritariamente motivado extrinsecamente. Através destes resultados pode observar-se uma tendência em que os jogadores quando entram para uma equipa fazem-no por razões mais extrínsecas, mas ao longo do tempo e à medida que vão subindo nos escalões competitivos, tendem a praticar a modalidade por razões intrínsecas,

contrariamente ao que foi observado por Buonamano et al. [33], que concluíram que os desportistas à medida que vão progredindo de escalão, o fator competição ganha mais preponderância.

É também curioso observar, que apesar de o fator popularidade ser evidenciado pelos jogadores como um fator preponderante para o envolvimento na modalidade, também manifestam motivações intrínsecas ligadas à diversão e à equipa. Por outro lado, seria exetável que os jogadores atribuíssem maior ênfase a itens relacionados com a competição, tal como foi observado na abordagem dada pelos treinadores. Estes resultados vão de encontro de diversos estudos [24, 31, 35], onde identificaram que apesar de os desportistas praticarem desporto em regime competitivo, dão grande importância a fatores intrínsecos como a diversão, saúde e equipa em detrimento das razões de ordem competitiva.

Desta forma pode dizer-se que apesar de existirem algumas semelhanças, os fatores identificados pelos jogadores diferem dos identificados pelos treinadores. Esta diferença pode ser observada a partir do primeiro fator de cada um dos grupos, sendo a popularidade o primeiro fator identificado pelos jogadores e a competição identificada pelos treinadores. Pode observar-se também que os treinadores não identificaram o fator saúde como sendo um fator motivacional importante, sendo que estes resultados diferem dos resultados mencionados em outras investigações onde a saúde foi identificada como sendo um fator motivacional preponderante quando visto na perspetiva dos praticantes [24, 31, 33].

Através das médias de resposta (>4) por parte dos treinadores em relação aos 34 itens, observou-se que na sua perceção, as principais motivações que levam os jogadores para a prática são de origem intrínseca e extrínseca como por exemplo: gostarem de se divertir; quererem melhorar as suas habilidades; gostarem de ganhar; e ainda pelo fato de gostarem de competir.

5 – CONCLUSÃO

Os resultados obtidos permitem concluir que existem diferenças entre as motivações identificadas pelos jogadores e pelos treinadores, sendo que esta informação é importante do ponto de vista da gestão uma vez que permite às organizações perceberem as motivações dos seus consumidores de forma a poderem reter e fidelizá-los, evitando assim o abandono da prática da modalidade. Uma forma de o fazer, passa pelos treinadores adaptarem o seu comportamento face às necessidades e motivações dos jogadores que treinam. Foram identificadas também diferenças entre as motivações dos praticantes no que se refere ao género e idade, o que mais uma vez demonstra a importância das organizações conhecerem os seus jogadores, nomeadamente através de algumas técnicas de segmentação [22]. Face aos resultados, seria importante que as organizações que trabalham em regime competitivo organizassem os serviços direcionados às equipas femininas também com um enfoque nas questões ligadas à saúde e bem-estar; enquanto que para as equipas masculinas, seria importante criar um ambiente mais competitivo. Por sua vez, é importante ponderar também de que forma as motivações intrínsecas e extrínsecas vão progredindo em função da idade, uma vez que em regime competitivo, a

progressão dos desportistas pelos diferentes escalões competitivos é feita através desse critério. Como foi visto, é natural que jogadores com diferentes idades apresentem diferentes motivações, uma vez que estes vão atribuindo diferentes importâncias às mesmas motivações ao longo do tempo, seja porque nos diferentes escalões irão ter contato com diferentes pessoas, ou porque as competências e necessidades mudam de escalão para escalão.

Deste modo, é fundamental que as organizações conheçam de forma mais aprofundada os perfis dos seus consumidores, de modo a poderem criar estratégias e definir planos de marketing mais ajustados e direcionados para os seus consumidores. Este tipo de investimento é fundamental para se procurarem minimizar as taxas de abandono e ainda ajudar a desenvolver de forma mais eficiente processos de fidelização [3, 39].

BIBLIOGRAFIA

1. Lera-Lopez, F. and M. Rapun-Garate, *Determinants of sports participation and attendance: differences and similarities*. International Journal of Sports Marketing & Sponsorship, 2011. 12(2): p. 167-190.
2. McDonald, M.A., G.R. Milne, and J. Hong, *Motivational factors for evaluating sport spectator and participant markets*. Sport Marketing Quarterly, 2002. 11(2): p. 100-113.
3. Lee, C.-K., Y.-K. Lee, and B.E. Wicks, *Segmentation of festival motivation by nationality and satisfaction*. Tourism management, 2004. 25(1): p. 61-70.
4. Smith, W.R., *Product differentiation and market segmentation as alternative marketing strategies*. The Journal of Marketing, 1956. 21(1): p. 3-8.
5. Dickson, P.R. and J.L. Ginter, *Market segmentation, product differentiation, and marketing strategy*. The Journal of Marketing, 1987: p. 1-10.
6. Kotler, P., *Marketing management*. 2009: Pearson Education India.
7. Mullin, B.J., S. Hardy, and W.A. Sutton, *Sport marketing*. Vol. 13. 2007: Human Kinetics 10%.
8. Kim, C. and S. Kim, *Segmentation of sport center members in Seoul based on attitudes toward service quality*. Journal of sport management, 1998. 12(4): p. 273-287.
9. Afthinos, Y., N. Theodorakis, and P. Nassis, *Customers' expectations of service in Greek fitness centers: Gender, age, type of sport center, and motivation differences*. Managing Service Quality, 2005. 15(3): p. 245-258.
10. Teixeira, M. and A. Correia, *Segmenting fitness centre clients*. International Journal of Sport Management and Marketing, 2009. 5(4): p. 396-416.
11. Deci, E.L. and R.M. Ryan, *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. 1985: Springer.
12. Ryan, R.M. and E.L. Deci, *Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions*. Contemporary educational psychology, 2000. 25(1): p. 54-67.
13. McLachlan, S. and M.S. Hagger, *Do people differentiate between intrinsic and extrinsic goals for physical activity?* Journal of Sport and Exercise Psychology, 2011. 33(2): p. 273-288.

14. Çağlar, E., F. Aşçı, and G. Deliceoğlu, *Does participation motivation of youth soccer players change with regard to their perceived ability?* Ovidius University Annals, Physical Education and Sport/Science, Movement and Health Series, 2009. 9(1): p. 18-21.
15. Klint, K.A. and M.R. Weiss, *Perceived competence and motives for participating in youth sports: A test of Harter's competence motivation theory.* Journal of Sport Psychology, 1987.
16. Nicholls, J.G., *Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance.* Psychological review, 1984. 91(3): p. 328.
17. Sit, C.H. and K.J. Lindner, *Motivational orientations in youth sport participation: Using achievement goal theory and reversal theory.* Personality and Individual Differences, 2005. 38(3): p. 605-618.
18. Standage, M., J.L. Duda, and N. Ntoumanis, *A model of contextual motivation in physical education: Using constructs from self-determination and achievement goal theories to predict physical activity intentions.* Journal of Educational Psychology, 2003. 95(1): p. 97-110.
19. Alexandris, K., *Exploring the role of motivation on the development of sport involvement.* International Journal of Sport Management and Marketing, 2012. 12(1): p. 57-72.
20. Ntoumanis, N., *A prospective study of participation in optional school physical education using a self-determination theory framework.* Journal of Educational Psychology, 2005. 97(3): p. 444-453.
21. Gould, D., et al., *Reasons for attrition in competitive youth swimming.* Journal of Sport Behavior, 1982.
22. Luna-Arocas, R. and T. Li-Ping Tang, *The use of cluster analysis to segment clients of a sport center in Spain.* European Sport Management Quarterly, 2005. 5(4): p. 381-413.
23. Pelletier, L.G., et al., *Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation, and amotivation in sports: The Sport Motivation Scale (SMS).* Journal of Sport and Exercise Psychology, 1995. 17: p. 35-35.
24. Garyfallos, A. and P. Asterios, *Motivation of 10-12 years old Cypriot students toward sports participation.* Journal of Physical Education and Sport, 2011. 11(4): p. 401-405.
25. Kondric, M., et al., *Participation Motivation and Student's Physical Activity among Sport Students in Three Countries.* Journal of Sports Science & Medicine, 2013. 12(1): p. 10-18.
26. Baker, J., J. Yardley, and J. Côté, *Coach behaviors and athlete satisfaction in team and individual sports.* International Journal of Sport Psychology, 2003. 34(3): p. 226-239.
27. Ferreira, M. and K.L. Armstrong, *An investigation of the relationship between parents' causal attributions of youth soccer dropout, time in soccer organisation, affect towards soccer and soccer organisation, and post-soccer dropout behaviour.* Sport Management Review, 2002. 5(2): p. 149-178.
28. Kavussanu, M., et al., *Coaching efficacy and coaching effectiveness: Examining their predictors and comparing coaches' and athletes' reports.* The Sport Psychologist, 2008. 22(4): p. 383-404.
29. Khalaj, G., M. Khabiri, and N. Sajjadi, *The relationship between coaches leadership styles & player satisfaction in women skate championship.* Procedia-Social and Behavioral Sciences, 2011. 15: p. 3596-3601.
30. Jowett, S., *What makes coaches tick? The impact of coaches' intrinsic and extrinsic motives on their own satisfaction and that of their athletes.* Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, 2008. 18(5): p. 664-673.

31. Brodtkin, P. and M. Weiss, *Developmental differences in motivation for participating in competitive swimming*. Journal of Sport and Exercise Psychology, 1990. 12(3): p. 248-263.
32. Jones, G., K. Mackay, and D.M. Peters, *Participation motivation in martial artists in the West Midlands region of England*. Journal of Sports Science and Medicine, Combat Sports Special Issue (CSSI), 2006. 5: p. 28-34.
33. Buonamano, R., A. Cei, and A. Mussino, *Participation motivation in Italian youth sport*. The Sport Psychologist, 1995. 9(3): p. 265-281.
34. Sirard, J.R., K.A. Pfeiffer, and R.R. Pate, *Motivational factors associated with sports program participation in middle school students*. Journal of Adolescent Health, 2006. 38(6): p. 696-703.
35. García-Mas, A., et al., *Commitment, enjoyment and motivation in young soccer competitive players*. Spanish journal of psychology, 2010. 13(2): p. 609-616.
36. Kilpatrick, M., E. Hebert, and J. Bartholomew, *College students' motivation for physical activity: differentiating men's and women's motives for sport participation and exercise*. Journal of American college health, 2005. 54(2): p. 87-94.
37. Rintaugu, E., *Motivational gender differences in sport and exercise participation among university sport science students*. Journal of Physical Education and Sport, 2012. 12(2): p. 180-187.
38. Koivula, N., *Sport participation: Differences in motivation and actual participation due to gender typing*. Journal of Sport Behaviour, 1999. 22: p. 360-380.
39. Park, D.-B. and Y.-S. Yoon, *Segmentation by motivation in rural tourism: A Korean case study*. Tourism Management, 2009. 30(1): p. 99-108.